UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

OS PERCURSOS TRILHADOS PELOS FUTUROS PROFESSORES

FERNANDES, Lorena Lira Schelle Teles[1]; LACERDA, Patrícia[2]
Universidade Estadual de Goiás
Unidade de Iporá
lorenafernandeslira@hotmail.com[2]; patylac@hotmail.com[1]

***RESUMO**: A realização do estágio foi em três etapas:Observação,Semi-Regência e Regência. E estas etapas possibilitaram uma maior compreensão dos atos docentes frente às dificuldades e relacionamento envolvendo o cotidiano dos alunos, que é fator essencial para o aprendizado dos mesmos. Como algumas teorias abordam a importância do relacionamento entre cultura social e conteúdo, houve a proposta de relacionar conhecimentos prévios dos alunos, uns sofrem bulling, outros sofrem de dislexia, mesmo assim são alunos que se permitem ir além das expectativas. O presente trabalho abordou o planejamento das aulas que foram voltadas para o público alvo. Assim percebeu-se que cada público abrange uma forma de aprender diferente. Ensinar requer amor e carinho tendo em vista que os alunos são seres que possuem sentimentos e necessitam de orientação frente aos conhecimentos e descobertas que são feitas por eles. E é neste ponto e também pontuando o conhecimento de mundo de cada um é que se obtém clareza da realização de ensinar.*

***Palavras- chave:** Dificuldades, planejamento, alunado.*

INTRODUÇÃO

O Estágio do 4ª ano permite vivenciar a prática pedagógica, através das aulas ministradas pelos próprios estagiários, assim foi possível o desenvolvimento da criticidade diante das dificuldades e facilidades.

O Estágio Supervisionado de Língua Inglesa do 4ª ano teve como principal objetivo a regência dos alunos estagiários, que se deu em duas escolas campo, sendo elas: Fundamental e Ensino Médio. Cada uma das escolas em questão abrange diferenciados públicos, cada clientela apresenta suas características, que acabam por nortear os estagiários na produção de material para as devidas aulas. A importância do estágio fica explícita, pois houve um grande crescimento por parte dos estagiários, entendendo que o estágio tem a intenção de fazer elo entre escola e professor estagiário, possibilitando uma interação que irá respaldar a moldagem de crenças, proporcionando

ISSN: 2238-8451

aprendizado efetivo, e enfim cumprindo assim com a carga horária de estágio requerida pela Unidade de Iporá-Go (UEG). Assim o estágio é:

> Espaço onde os alunos participam de um processo de produção de conhecimentos que articula a teoria e a prática necessária para a formação acadêmica e para o desenvolvimento do seu próprio trabalho como profissional comprometido com a ação escolar (AURAS, p.151, 1997).

Entende-se que o estágio vem colaborar de forma específica para a formação do aluno/estagiário, visto que este ingressa na instituição na intenção de um primeiro momento observar e depois elaborar projetos para contribuir com a escola, desenvolvendo aulas diferenciadas e oficinas. No período de desenvolvimento das atividades, foi possível perceber uma variação sócio-cultural nos alunos, a quem é voltado o contato direto com estagiário. Notou-se em um dos colégios frequentados que a maioria das pessoas é da classe social baixa e que existe uma dificuldade muito grande para que esse aluno termine o ensino médio, fugindo então do fracasso.

> É muito difícil para a criança de periferia, pois se pode pensar na bagagem que esta criança traz de casa. Mas sempre se tem escolas com criança em condição de aprender, mas não tem ambiente familiar, tem muita agressão dos pais entre si e contra os filhos. Elas não têm condições emocionais de aprender. Se for bem alimentada, se tem carinho de mãe e atenção do pai, alguém que olhe o caderninho não tem porque ser reprovada. (MEC em 1984, Reunião do Conselho de Menor do Governo do Estado de São Paulo).

Essa realidade foi encontrada nas turmas trabalhadas, isso foi constatado por meio de conversas informais com os alunos. E como se aponta os conhecimentos e angústias vividas pela criança acaba por afetar a sua vida na escola e mesmo assim durante o estágio se encontrou pessoas com vontade de concluir. Para os estagiários foi de grande experiência visto que os alunos têm problemas, dificuldades, tristezas que tomam o seu tempo, mas que mesmo assim, aos trancos e barrancos tentam concluir o ensino médio.

Ao analisar as dificuldades observadas pelo professor estagiário, o presente trabalho ancorou-se em Auras (1997) que pontua a importância do estágio para o crescimento acadêmico, Hentz (1998) falando dos conceitos e crenças que devem ser

ISSN: 2238-8451

levados em conta no momento do planejamento, Galuch (2005) que demonstra o papel da escola como mediadora de conhecimentos prévios frente aos conteúdos propostos. Para essa observação o presente trabalho foi divido em tópicos, para melhor assimilação do difícil papel dos professores frente aos alunos. Professor este que, sabe as dificuldades vivenciadas pelos alunos tanto em casa quanto na sociedade.

ESTÁGIO: Suas faces e seus encantos.

Na regência que se deu em 2013, os alunos estagiários se encontraram frente a um desafio, sendo ele o planejamento das aulas que seriam ministradas, aulas, que foram divididas em duas turmas de alunos estagiários, tendo como suporte a presença norteadora da Professora Orientadora, que de forma pertinente colaborou com o estágio. Um dos diferencias o qual se estava a frente era a clientela (clientela essa que tinha por dominante alunos criados por avós, tios) a constatação dessa informação foi feito por meio de rodas de conversas durante a realização das atividades. Com este desafio, o estagiário depara-se com dúvidas que foram sanadas no decorrer das orientações e das próprias aulas realizadas. Ao planejar verificou-se que de acordo com as teorias aprendidas em sala de aula, o conteúdo aplicado deveria fazer elo com as crenças, conceitos que foram pré-estabelecidos no mundo extra escolar.

> Nas diferentes áreas do conhecimento, as crianças e os jovens já trazem conceitos elaborados a partir das relações que estabelecem em seu meio extra-escolar, que não podem ser ignoradas pela escola. Trata-se de lidar com esses saberes como ponto de partida e provocar o diálogo constante deles com o conhecimento das ciências e das artes, garantindo a apropriação desse conhecimento e da maneira científica de pensar (HENTZ, 1998, p.13).

Entende-se que o público da sala trazia consigo suas próprias experiências, suas angústias e isso contribuiu para o ponto inicial, uma aula ambientada de acordo com as necessidades dos alunos. Possibilitou também uma ponte entre conhecimento docente e conhecimento discente. Para que fosse possível um paralelo entre matéria e assuntos cotidianos,foi necessário um levantamento prévio das informações que os alunos traziam consigo, tarefa essa que não se mostrou tão árdua devido ao período de

ISSN: 2238-8451

observação realizado em 2012, que agora na regência auxiliou sanando as dúvidas para com a clientela. Esse trabalho serviu de experiência, aprendizado junto às atividades de planejamento, que mostraram aos acadêmicos a importância do primeiro momento da aula, que se dá na fala dos alunos, incitadas pelo professor para um apanhado geral sobre os conhecimentos prévios.

> É papel da escola tomar como ponto de partida os conhecimentos prévios, com o claro objetivo de transformá-los, envolvendo-os em problematizações cujas resoluções exijam novos e, por vezes, conhecimentos mais complexos do que os iniciais. Procedimentos de ensino desta natureza favorecem a articulação entre o conteúdo que faz parte do currículo escolare o seu uso cotidiano. Possibilitam ainda a organização de um planejamento adequado às necessidades cognitivas dos alunos. (Sforni/Galuch, p. 7, 2005).

O resultado foi muito relevante, visto que houve grande interação, pois foi realizado um trabalho paralelo alunos/vivência/conteúdo, por isso os alunos se sentiam à vontade dando seus depoimentos. Durante as aulas os alunos puderam pontuar suas impressões e dúvidas. Muitas vezes assimilarem o conteúdo da escola com as vivencias cotidianas.

A ESCOLA DE PERIFERIA

Quando nos referimos à escola de periferia chamamos a atenção para um local que apresenta uma problemática bem complexa e específica. Nessas escolas, o contexto social, econômico e político interfere no trabalho do professor e no processo de aprendizagem dos alunos. Nos professores, gera sentimentos de frustração, insatisfação e angústia, porque não conseguem desenvolver o que planejam, enfrentam situações imprevistas que desestabilizam o trabalho de sala de aula, entre outras coisas. Nos alunos, gera dificuldades para a sua vida escolar, pois desde cedo precisam trabalhar para ajudar no sustento da família (a criança apresenta desânimo, cansaço, apatia, dificuldades de atenção e concentração). A síntese dos diferentes modos de viver esse contexto, pelos sujeitos que o constituem, se mostra na diferença entre culturas e valores, nos conflitos entre perspectivas de vida distintas, etc.

ISSN: 2238-8451

Pelos registros feitos pelos estagiários da UEG, sobre o cotidiano escolar, pode-se notar a existência de situações que se repetem no cotidiano escolar das diferentes escolas. Entretanto, apesar de todas as escolas de periferia serem institucionalmente organizadas da mesma forma (normas, currículos, hierarquias), existem entre elas peculiaridades. Assim, o que ocorre em uma escola é diferente do que ocorre em outra, porque cada cotidiano escolar é único e diferenciado, uma vez que cada sujeito que o compõe dota o seu espaço, as suas relações, as suas vivências de um sentido que lhe é próprio.

O PLANEJAMENTO

Frente às dificuldades de ensinar nos apegamos à arte de planejar par podermos pensar em algo que possa mudar a realidade das crianças para que as mesmas possam sonhar.O planejamento está presente em nosso dia a dia, mesmo que implícito, como o caso da pessoa que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele. Como não se tem certeza do que realmente irá acontecer no passar dessas vinte e quatro horas, a pessoa obriga-se a pesar, prever, imaginar e tomar decisões, contudo, ela sempre espera tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados; mesmo não tendo consciência de que está realizando um planejamento, esta pessoa está fazendo o uso do ato de planejar. No caso do planejamento educacional são várias as definições, sendo que cada autor procura descrevê-lo sob sua própria visão.

Segundo Vasconcellos (1997, p. 11):

> Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis a fim de alcançar objetivos concreto sem prazos determinados e em etapas definidas a partir do conhecimento e avaliação cientifica da situação original.

Este tipo de definição não se caracteriza por um tipo específico de planejamento, podendo também ser compreendido como planejamento econômico,

ISSN: 2238-8451

industrial ou ainda como o tipo de planejamento que o presente artigo se propõe a apresentar, ou seja, o planejamento educacional.

Para Menegola e Sant'Anna (2001, p. 25):

> Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré definidos,determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação,ajude o homem a ser criador de sua história.

Nesta definição podemos perceber que os autores preocupam-se em especificar que tipo de planejamento educacional visam, sobretudo, enfatizar o papel como formador de opiniões e acima de tudo capaz de ser o criador de sua história. Então se entende que a escola tem um importante papel na formação e no desenvolvimento do homem e, um aliado insubstituível dessa concepção de escola, é o planejamento educacional que possibilita a ela uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido pelos professores em sala de aula, baseado na necessidade e no conhecimento de mundo dos alunos, que por sua vez são os principais interessados e possivelmente os principais beneficiados com o sucesso nesse tipo de organização metodológica que visa o crescimento do homem dentro da sociedade.

OS DESAFIOS DO ENSINO FRENTE AOS PROBLEMAS DOS ALUNOS: contribuições da afetividade.

Mesmo com todo planejamento os professores ainda se encontram frente às dificuldades dos alunos, pontuando então que o afetivo de cada criança tem contato direto com seu aprendizado. E nesta perspectiva nota-se que o vínculo afetivo que o professor estabelece com o aluno em sala de aula, deve ter um caráter libertador e de confiança no cotidiano, para combater o preconceito e os rótulos comuns presentes no ambiente escolar. Assim, o vínculo afetivo estabelecido, favorece a expressão de questões pessoais entre professor e aluno. Além disso, conduz a autonomia e o sucesso na construção da aprendizagem recíproca, na formação da personalidade dos alunos em

ISSN: 2238-8451

adultos seguros e confiantes de si, capazes de pensar de forma crítica o mundo que os cercam.

Muitos são os fatores que afetam a aprendizagem do aluno, principalmente quando a afetividade não faz parte de alguns momentos de sua vida cotidiana e escolar. Portanto, a afetividade é capaz de derrubar a baixa estima e rótulos comuns em sala de aula quando o aluno não aprende.

No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Essas ações favorecem a afetividade no aluno.

O professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e a atenção é parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização.

Os estagiários estiveram frente ao momento de planejar e quando estávamos em contato com o aluno, tivemos necessidade de mudar os planos que foram feitos inicialmente, pois as circunstancias não abordavam o que já estava planejado, principalmente por causa da condição dos alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em observação a variedade de público, nota-se que os métodos são de efetiva importância, pois dependerá deles a boa realização da aula.

Foi usado data show para que houvesse a socialização do conteúdo em paralelo com os conhecimentos prévios, o uso do data show foi de grande importância devido a facilidade de guardarmos o que vemos e assim fizemos de forma dinâmica para que os alunos ao verem as imagens fizessem uma volta e pontuassem o seu conhecimento anterior, a fim de que a aula fosse efetiva e de bom aproveitamento. O presente trabalho é um análogo entre planejamento de aulas e realidades dos alunos. Buscou-se apresentar às alunas da escola campo,algo que fosse de frente as suas necessidades: vestibular,

ISSN: 2238-8451

conciliação da família com estudos, a entrada da mulher no mercado de trabalho e seu papel. Além de livros foram usados também vídeos, artigos científicos e entrevistas para que houvesse maior conhecimento do assunto que foi trabalhado.

OS RESULTADOS COMO TRABALHO DO ESTAGIÁRIO

Enquanto se para, para observa e pontuar em reflexões os benefícios que o estágio trouxe aos estagiários pode-se perceber que no resultado final das práticas pedagógicas se tem duas visões: uma é que o estágio se faz necessário para que se tenha contato com realidade da escola e dos alunos, realidade essa que se estará exposto sempre desde que esse é o campo de trabalho mais direto de um professor de Língua Portuguesa e Inglesa.

> Assim, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores integrados ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO e BEINEKE, 2007, p. 75).

Assim o estágio faz parte de nosso aprofundamento sobre o trabalho que será sempre efetuado. Outro ponto que foi especialmente marcante foi a luta de alunos por terem vontade de vencer de superar as barreiras impostas pela fala de dinheiro, pelos preconceitos que ainda cercam as pessoas mais pobres. Com o contato com eles notou-se que ensinar vai além de apenas decorar cartilhas, mas também é orientar para a vida.

Assim com as experiências vivenciadas no estágio percebeu-se que os professores devem estar atentos ao público que vão atender, pois isso irá interferir de maneira pertinente no resultado do trabalho árduo do mestre. Os professores estão atentos e preparados para os desafios docentes? Essas preparações se deram através dos estágios, em contato com bons professores? E assim seguem as dúvidas que somente serão sanadas na concretização da profissão, no trabalho frente às salas de aula.

ISSN: 2238-8451

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa assume grande importância para os licenciados, visto que as matérias pertinentes do curso colocam os acadêmicos frente a inúmeras teorias. Mas o uso positivo ou negativo das mesmas, somente será observado quando os formados professores estiverem frente à sala de aula. O estágio proporcionou esse primeiro contato com as escolas, garantindo então o conhecimento com os alunos, as realidades de cada um, os trabalhos elaborados pela escola, a responsabilidade de estar lidando com crianças, jovens e adultos. Esse primeiro contato marca o início de uma carreira que poderá se mostrar com êxito, visto que se aprendeu com pessoas dadas a educação, que procuram em seu trabalho além de passar conhecimento, auxiliar os alunos na vida social, cultural e com suas particularidades, a vida de cada um deles como única.

No estágio pôde-se pontuar inúmeros fatores como: pobreza, dificuldades de aprendizagem e outros. E esses pontos foram novos para o olhar do estagiário, as abordagens de ensino se diferenciam de inúmeras formas, pois a clientela muda e conforme ocorrem essas mudanças o tipo de assunto abordado será diferente. No planejamento do estágio, as professoras, a fim de abarcar a realidade da sala, muitas vezes elaboram atividades adequadas, isso acontece para que a aula aconteça e seja eficaz, no entretenimento do aluno, no conteúdo frente a suas necessidades.

Assim presume-se que independente de pontos negativos ou positivos o estágio na íntegra colaborou muito para o crescimento do estagiário, que se deparou pela primeira vez com a sala de aula e já constatou a importância do planejamento adequado, levando em consideração os alunos a quem a aula seria dirigida. É importante ressaltar que sem o estágio os acadêmicos não teriam a oportunidade de conhecer a vida docente frente aos obstáculos, que se tornam peças fundamentais para o crescimento do SER.

REFERÊNCIAS

ISSN: 2238-8451

AURAS, Gladys Mary Teive; KOCH, Zenir Maria. Estágio supervisionado: o espaço da pesquisa na formação do educador/supervisor. In: PARANÁ. Universidade Estadual do Pró Reitoria de Graduação, Coordenação Geral de Estágios. Estágio: aspectos éticos e legais. Curitiba: UFPR, 1997. p. 151-153.

BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC. **MÚSICA HODIE,** vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

GALUCH, Maria Terezinha Belanda e SFORNI, Marta Sueli de Faria. Aprendizagem conceitual nas séries iniciasdo ensino fundamental. In II Segundo Congresso Internacional e VII Semana de Psicologia –Psicologia: Sociedade e Saberes em transformação, 2005, Maringá. ANAIS – II Segundo Congresso Internacional e VII Semana de Psicologia– Psicologia: Sociedade e Sabres em transformação. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005,v.1,p.1-12.

HENTZ, Paulo. Eixos norteadores da proposta curricular. In:Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: temas multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.

MEC em 1984, Reunião do Conselho de Menor do Governo do Estado de São Paulo

MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001.Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de educação fundamental – Brasília. MEC/SEF, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S: Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.